

O Metodismo descobre o povo **A pregação ao ar livre**

Após treze anos de busca, João Wesley pessoalmente apropriou a fé em Deus, por meio de Cristo, acompanhada dos frutos de *paz com Deus* (pois Deus o perdoara, não mais o condenava - Rm 8.1) e da *vitória sobre o pecado*. Tudo isso ocorreu na noite de 24 de maio de 1738.

A experiência não lhe ofereceu nenhum programa ou esquema que, elaborado, seria o Movimento Metodista. Mas Wesley começou naquela mesma noite a compartilhar com todas as pessoas, presentes naquela reunião à Rua Aldersgate, o que Deus acabava de efetuar no seu coração ("Então testemunhei abertamente a todos os presentes aquilo que, pela primeira vez, sentia no meu coração"). Wesley começou a aproveitar todas as oportunidades para compartilhar sua experiência de fé com *familiares e companheiros* e, para tornar a experiência mais compreensível, ele logo *escreveu* uma autobiografia espiritual, a qual mostrou primeiro à sua mãe Susana e, posteriormente, publicou-a no Diário público, para maior divulgação. As Sociedades Religiosas, já existentes em muitas cidades, também lhe serviram de lugares propícios para tal divulgação, bem como a Sociedade de Fetter Lane, fundada pelos próprios irmãos Wesley. Ele também aproveitou convites que recebia para pregarem igrejas anglicanas; mas os párocos, escandalizados com o que lhes parecia "fanatismo" e, talvez, a heresia de Wesley, logo lhe fecharam as portas das igrejas.

Analisando essa primeira fase do movimento, creio que podemos afirmar que Wesley intuía *a necessidade dessa gente* - seus familiares, seus companheiros religiosos, os membros mais sérios da Igreja Anglicana (que participavam das Sociedades Religiosas, em busca de uma vida cristã digna e ainda os que pelo menos freqüentavam os cultos anglicanos). Ele como que "sentia" as necessidades religiosas dessa gente, pois eram pessoas que, como ele antes de Aldersgate, tinham a "forma" da santidade sem o seu "poder" (cf. 2Tm 3.5).

Possivelmente, as atividades do "Clube Santo" tenham fornecido uma espécie de preparação para os acontecimentos de 1739 - a criação da escola para crianças pobres de Oxford; a visitação aos condenados e encarcerados etc. Mas não é fácil perceber no Wesley, entre maio de 1738 e março/abril de 1739, uma grande preocupação com pessoas que só mantinham uma tênue, ou nenhuma, ligação com a religião oficial, pessoas que não possuíam nem a "forma" e, muito menos, o "poder" da santidade. Quem primeiro se conscientizou das necessidades dessa gente, não apenas afastada da Igreja, como também esquecida por ela, foi Jorge Whitefield.

I - PERCEBENDO A NECESSIDADE DO POVO

Jorge Whitefield se encontrava em Bristol, onde pregava nas Igrejas Anglicanas, sendo ele próprio sacerdote daquela Igreja. Depois, barrado dos púlpitos dos templos Anglicanos, ele buscou um novo auditório, nas cadeias da cidade (antiga prática "metodista"), mas logo se viu proibido de pregar para essa gente esquecida da sociedade. Quase em desespero, ele começou a pregar aos mineiros, na hora em que safam das minas, após sua longa e estafante jornada de trabalho. Ele descobriu nessa gente um auditório sedento da mensagem que proclamava.

Tendo descoberto o povo, povo antes "invisível", a necessidade, do mesmo, de ouvir a boa nova do amor de Deus, tornava-se óbvia. Eles eram como ovelhas sem pastor (Mt 9.36), abandonados pela religião oficial, da qual tão pouco participavam.

No caso de Whitefield, a repetida frustração havia como que o empurrado para os mineiros. Sempre irrequieto, ele havia escrito para seu amigo João Wesley sobre o que acontecia, e apelou veementemente para que este lhe ajudasse na obra. Wesley recebeu o apelo com uma reação mista -ele se encontrou ao mesmo tempo fascinado com as possibilidades dessa nova modalidade de evangelização, como repellido pela novidade que se lhe apresentava quase indecente.

II . EM QUE BASE BÍBLICO-TEOLÓGICA DESEMPENHAR A MISSÃO?

Que fazer para saber se essa inovação, a pregação ao ar livre, poderia ser a vontade de Deus? Ir, ou não ir? Diante do dilema, Wesley se valeu da bibliomancia, a saber, consultou a Bíblia, como se fosse oráculo. No dia 27 de março, 1739, ele abriu sua Bíblia repetidas vezes, aleatoriamente, achando, entre outras, as seguintes passagens: Dt 32.49, 50 e 34.8; Atos 9.16 e 8.2. (Estas passagens devem ser lidas!) Seu intuito era, sem dúvida, "ouvir" o que Deus lhe dizia frente o convite insistente. E que foi que ouviu? Todos os trechos que leu pareciam indicar sofrimento, morte, martírio. Deus estaria dizendo a Wesley "Não vá!?" Wesley concluiu o contrário; Deus estaria lhe dizendo "Vá, pois eu preciso de um verdadeiro mártir (testemunha) entre essas ovelhas desgarradas". E João Wesley foi até Bristol!

Foi com temor e tremor. Ao chegar, conforme registra no seu Diário, ainda achava quase pecado alguém se salvar fora da Igreja (31/03/1739).

Sucedeu-se, em rápida seqüência, uma série de eventos inter-relacionados, cada um com sua carga de significado.

1) Ele acompanhou, ainda cheio de dúvidas e desassossego, Whitefield, na sua pregação ao ar livre, no domingo, 1º de abril de 1739, e viu com seus próprios olhos como o povo recebia a mensagem.

2) Impressionado com o evento da tarde, Wesley preparou o sermão que pregaria aquela noite, na Sociedade. Ele escolheu um trecho que havia lido e comentado inúmeras vezes, o Sermão do Monte. Mas, embora conhecesse o trecho quase de cor, um dos elementos mais plenos de significação da "situação" do sermão de Jesus nunca lhe tinha ocorrido antes: que Jesus não havia pregado aquele sermão no Templo e nem na Sinagoga; não, Jesus havia levado sua mensagem ao povo, *ao ar livre!* Percebendo isso, Wesley registrou sua nova compreensão no *Diário* (01/03/1739) como "um bem notável precedente em favor da pregação ao ar livre".

3) Mediante o exemplo e os resultados da pregação de Whitefield, o exemplo *agora* tão claro da pregação de Jesus, e com a releitura que começou a fazer do fato que Jesus levava sua preciosa mensagem ao povo, Wesley pôs de lado todo seu preconceito e converteu-se aos pobres.

Algo do custo emocional do seu ato de levar a boa nova diretamente ao povo deixa-se transparecer na própria linguagem que ele emprega no registro do dia 2 de abril de 1739, data que merece um destaque especial entre os metodistas:

Às 16 horas, eu consenti em me fazer mais desprezível (cf 2Sm 6.22) e proclamei nas encruzilhadas (cf Mt 229) a boa nova da salvação (...) a mais ou menos 3000 pessoas.

A escolha do seu texto, Lc 4.18-19, longe de accidental, mostra que Wesley percebia na missão de Jesus uma missão em favor e no meio do povo, e que se via na mesma situação quando safa da Igreja e proclamava "nas encruzilhadas" as boas novas do Reino!

III - A PREGAÇÃO AO AR LIVRE E O SEU COMPLEMENTO

O leitor já terá percebido que o método que os metodistas adotaram para alcançar as multidões na Inglaterra no Século XVIII era a PREGAÇÃO AO AR LIVRE. Mas, em certo sentido, isso era apenas um lado da moeda. Quando o metodismo nascente descobriu a multidão, isso não significou seu abandono dos pequenos grupos. Curiosamente, durante o ano de 1739, o ano em que o metodismo conscientemente adotou a pregação "nos campos", como Wesley a denominava, Wesley teve uma experiência traumática, na sua amada Sociedade de Fetter Lane. Surgiu entre seus membros a prática do "quietismo", a saber, a crença de que Deus salva unicamente pela sua graça e que as pessoas deviam esperar passivas, "quietas", até que recebessem tal dom. Incapaz de extirpar essa idéia, Wesley e alguns companheiros se separaram da Sociedade.

No final do mesmo ano, algumas pessoas, despertadas pela obra de Wesley, pediram que fosse seu orientador espiritual. Wesley aceitou a incumbência, organizando essas pessoas em uma sociedade. Eu creio que as finalidades dessa sociedade (no meu entender, a primeira sociedade que Wesley criou que merece ser considerada plenamente metodista) podem ser mais bem compreendidas mediante um estudo das Regras Gerais, que ele elaborou para a orientação dos seus membros (Já escrevi mais de uma vez sobre o sentido das Regras Gerais, e não quero repetir isso aqui. Mas devemos lembrar que a chave para entender as Regras é Lc 3.7-14; "evitar o mal" era muito mais do que não fumar, jogar ou beber; incluía "não ajuntar tesouro sobre a terra"; "praticar o bem" começava com o corpo, e lembra Mt 25; "usar os meios de graça" garantia a íntima relação dos metodistas à Igreja Anglicana e à viva participação na sua vida).

Mas o que quero frisar especialmente aqui é que o povo era inicialmente *atingido* pela pregação ao ar livre; o povo era disciplinado, ensinado, edificado e encaminhado à missão, através das sociedades e classes metodistas, o que completou a primeira obra. Talvez a melhor testemunha desse fato seja o próprio Whitefield, tido como maior evangelista que Wesley. Mas, no fim da vida, Whitefield disse a Wesley: "O meu povo é uma corda de areia", isto é, sem força, sem coesão, sem permanência. Isto porque Whitefield não havia organizado e forjado seus conversos em corporação capaz de conservar os efeitos da sua conversão e de os capacitar para a missão.

Duncan Alexander Reily